

Fim do Qualis e início de uma nova era! Mudança radical da CAPES dando valor à pesquisa e não à revista onde ela é publicada

End of Qualis and beginning of a new era: radical change by CAPES giving value to research and not to the journal where it is published

Oswaldo Malafaia¹, Ricardo Guilherme Viebig², Nelson Adami Andreollo³

RESUMO

Ofício Circular 46/2024-DAV/CAPES de 3 de outubro de 2024 explicita o que já está definido e no que todos os programas de pós-graduação de todas as áreas deverão se adaptar para a avaliação futura do quadriênio 2025/2028. Esta nova visão modifica radicalmente tudo que existiu ao longo das décadas anteriores baseado no Qualis e suas modificações decorridas ao longo do tempo, e que deixou de existir. A metodologia da avaliação vai ser indicada no documento da área, como hoje se faz, mas com indicadores qualitativos e quantitativos diferentes. Eles deverão ser discutidos amplamente não só entre os consultores dos comitês como também com a comunidade acadêmica relacionada à área, podendo ser as associações de classe. Ela agora é chamada de "classificação de artigos". O que muda é que se deve focar no artigo e não no veículo de publicação. É muito importante entender isso. Classificar artigo é verificar o valor que ele tem ou possa ter para a comunidade ou à ciência onde ele reside. O processo será baseado em três procedimentos de classificação. O primeiro é continuar seguindo equivalência com as bases de cálculo semelhante ao Qualis atual. No segundo - esse sim mudou e muito - a classificação dos artigos deverá ser feita por indicadores bibliométricos diretos do artigo (fator de impacto, índice h, Eingenfactor, Scimago Journal Rank SJR), de citação (frequência com que artigos são citados por outros trabalhos, mostrando a relevância, impacto e qualidade do artigo), altimetria (conjunto de indicadores de comunicação científica da web social que podem avaliar qualidade de revistas e pesquisadores), análises quantitativas diversas das mídias sociais (Instagram, Facebook, Wikipedia e outros), a classificação do artigo por critérios de indexação dos artigos (bases indexadoras), a valorização dos periódicos nacionais com a utilização dos DOIs que permite sua busca pela mídia social, estar em acesso aberto (disponibilização gratuita para o público na internet, sem restrições financeiras e/ou taxas), dentre outros. O terceiro procedimento é a análise qualitativa do artigo, ou seja, a colaboração que o artigo deu para a sociedade de um modo imediato. As revistas brasileiras serão valorizadas através dos seus artigos, mensurados pelo número de citações, indicadores bibliométricos e de mídia social que esse artigo tiver e feito pela mídia nacional e/ou internacional, e não pelo nome da revista aonde foi publicado. Mas, o acesso aberto é fundamental. Entende-se nesse momento que a comunidade científica deve ser ouvida pelos comitês de avaliação das áreas. Diálogos, opiniões e projeções, somente são profícuas com liberdade de expressão e de participação grupal entre todos os atores. Vamos usar este momento para criar algo que venha a nos orgulhar e que possa ser modelo de criação para outros países que pretendam instalar sistemas de pós-graduação em alto nível de confiabilidade, evolução, inovação e de aplicação social.

PALAVRAS-CHAVE: Programas de pós-graduação em saúde. Pesquisa aplicada. Fator de impacto de revistas

ABSTRACT

Circular Letter 46/2024-DAV/CAPES of October 3, 2024 explains what is already defined and what all post-graduate programs in all areas must be adapted to, for the future evaluation of the 2025/2028 quadrennium. This new vision radically modifies everything that existed over the previous decades based on Qualis and its modifications over time, and which ceased to exist. The evaluation methodology will be indicated in the area document, as is done today, but with different qualitative and quantitative indicators. They should be widely discussed not only among the committees' consultants but also with the academic community related to the area, which may be class associations. It is now called "article classification". What changes is the focus on the article and not on the publication vehicle. It is very important to understand this. To classify an article is to verify the value it has, or may have, for the community or science where it resides. The process will be based on three classification procedures. The first is to continue following equivalence with the calculation bases, similar to the current Qualis. In the second - this has changed a lot - the classification of articles should be done by direct bibliometric indicators of the article (impact factor, h-index, Eingenfactor, Scimago Journal Rank SJR), citation (frequency with which articles are cited by other works, showing the relevance, impact and quality of the article), altimetry (set of indicators of scientific communication of the social web that can evaluate the quality of journals and researchers), various quantitative analyses of social media (Instagram, Facebook, Wikipedia and others), the classification of the article by criteria of indexing of articles (indexing databases), the valorization of national journals with the use of DOIs that allow their search through social media, be in open access (free availability to the public on the internet, without financial restrictions and/or fees), among others. The third procedure is the qualitative analysis of the article, that is, the collaboration that the article gave to society in an immediate way. Brazilian journals will be valued through their articles, measured by the number of citations, bibliometric and social media indicators that this article has and made by the national and/or international media, and not by the name of the journal where it was published. But open access is fundamental. It is understood at this point that the scientific community must be heard by the evaluation committees of the areas. Dialogues, opinions, and projections are only fruitful with freedom of expression and group participation among all actors. We are going to use this moment to create something that will make us proud and that can be a model for other countries that intend to install post-graduate systems at a high level of reliability, evolution, innovation and social application.

KEYWORDS: Health postgraduate programs. Strategic research. Journal impact factor

¹Revista BioSCIENCE, Curitiba, PR, Brasil;

²Revista Arquivos de Gastroenterologia, São Paulo, SP, Brasil;

³Revista Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, Campinas, SP, Brasil

Conflito de interesse: Nenhum | Financiamento: Nenhum | Recebido em: 29/10/2024 | Aceito em: 21/11/2024 | Correspondência: oswaldomalafaia@gmail.com | Editor Associado: Jurandir Marcondes Ribas Filho[©]

Como citar:

Malafaia O, Viebig RG, Andreollo NA. Fim do qualis e início de uma nova era! Mudança radical da capes dando valor à pesquisa e não à revista onde ela é publicada. BioSCIENCE. 2024;82:e076

EDITORIAL

Este editorial tem por finalidade despertar o interesse na comunidade acadêmica para a compreensão e participação dela nesta nova e revolucionária mudança da CAPES para o processo de avaliação da pós-graduação brasileira no quadriênio 2025/2028. Todas as mudanças que virão têm base no Ofício Circular 46/2024-DAV/CAPES de 03 de outubro de 2024¹ (Figura 1), que explicita o que já está definido e no que todos os programas deverão se adaptar. Esta nova visão modifica radicalmente tudo que existiu ao longo das décadas anteriores baseado no Qualis e suas modificações decorridas ao longo do tempo, e que deixou de existir.²



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício Capes, 6º andar - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70040-020
Telefone: (61) 2022-6480/6482 - www.capes.gov.br

Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES

Brasília, 03 de outubro de 2024.

Aos(Às) Senhores(as)

PRÓ-REITORES(AS) DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORES(AS) DE ÁREA DE AVALIAÇÃO
COORDENADORES(AS) DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ao

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - FOPROP

Assunto: Resumo da 232ª reunião ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior da CAPES.

FIGURA 1 — Ofício circular da CAPES com as novas orientações para o quadriênio 2025-2028

O edital inclui termos de mídia social de fala corrente. Todavia, é possível que não haja compreensão unânime ao que eles de fato correspondem; portanto, é necessário que aqui também seja definida qual a abrangência, extensão e o significado correto desses termos. Com isso, haverá uniformidade na compreensão do conjunto de intenções dessa mudança radical.

Observe-se que essa declaração oficial da Capes tem duas partes: uma já deliberada - ou seja, sem volta -, que indicou os objetivos estratégicos a serem seguidos, e outra com possibilidades de os comitês das áreas deliberarem quanto aos indicadores que deverão emanar dos objetivos definidos no sentido de seu cumprimento. O que pode ser visto é que poderá existir alguma flexibilidade conforme a tendência da área. Em outras palavras, os parâmetros comuns para a avaliação já foram estabelecidos e agora as áreas junto com seus membros e a comunidade, têm que decidir quais e quantos são os parâmetros e como quantificá-los ou valorizá-los.

A metodologia da avaliação vai ser indicada no documento da área, como hoje se faz, mas com indicadores qualitativos e quantitativos diferentes, e que deverão ser discutidos amplamente não só entre os consultores dos comitês como também com a comunidade acadêmica relacionada à área, representada pelas associações de classe.

Para quê? Para que se tenha mensuração do impacto social do que se produz na academia. E, em relação à excelência da pós-graduação, as sugestões virão sob outras dimensões. Referido textualmente pelo diretor de

avaliação da CAPES, Prof. Dr. Antonio Gomes de Souza Filho na reunião oficial das medicinas em outubro p.³ as notas 6 e 7 podem ser concedidas eventualmente por um único trabalho do período que forneceu relevante repercussão social, mudando para melhor a solução de problemas importantes da população, e que não tinham ainda efetividade com métodos existentes. Assim, os programas podem alcançar os níveis mais altos na avaliação somente pela contribuição inovadora para a solução de grande problema na área médica, antes não existente. Portanto, a excelência da pós-graduação não mais será preferencialmente alicerçada em números de publicações em revistas de alto impacto, por exemplo, e sim pela maior representatividade inovadora no contexto geral da área. Outras dimensões serão usadas para o critério de internacionalização, sempre com enfoque e métricas de impacto social. A excelência na pós-graduação deverá ser demonstrada por outras dimensões, e não mais referida como Qualis de maior nível, como é até agora.

d) Classificação de artigos: para o Quadriênio 2025-2028, uma das etapas da avaliação dos PPG, que classifica os veículos de publicação de artigos (Qualis periódicos), terá uma **nova sistemática denominada classificação de artigos**. O principal conceito dessa mudança consiste em **focar na classificação do artigo e não do veículo onde ele é publicado**. Nessa abordagem, os veículos não serão mais classificados com os estratos Qualis. Estão **previstos três procedimentos de classificação dos artigos** (as áreas têm autonomia para utilizar qualquer procedimento e suas combinações).

(Texto retirado do Ofício Circular no. 46/2024-DAV/CAPES)

Portanto, como e em que base deve ser pensada a nova forma da avaliação? Ela agora é chamada de "classificação de artigos". O que muda é que se deve focar no artigo e não no veículo de publicação. É muito importante entender isso. Classificar artigo é verificar o valor que ele tem ou possa ter para a comunidade ou à ciência onde ele reside. E como pode isso ser obtido? São apresentados três procedimentos de classificação.

I - Procedimento 1: Classificação do artigo pelos indicadores bibliométricos do periódico (metodologia estatística que preserva os preceitos da metodologia atual).

II - Procedimento 2: Classificação do artigo por indicadores bibliométricos diretos do artigo (índice de citação e altimetria, para a análise quantitativa) e classificação do artigo por critérios qualitativos do veículo (critérios de indexação, valorização de periódicos nacionais, acesso aberto, dentre outros, cujos fatores e metodologias serão divulgados pelas áreas de avaliação); e

III - Procedimento 3: Análise qualitativa de artigos, baseada em fatores e metodologias definidos pela área que podem abarcar uma análise de pertinência temática, avanço conceitual proveniente do trabalho, dentre outros).

(Texto retirado do Ofício Circular no. 46/2024-DAV/CAPES)

O primeiro é continuar seguindo as bases de cálculo da própria classificação existente do Qualis atual.

No segundo - esse sim mudou e muito - a classificação dos artigos deverá ser feita por indicadores bibliométricos diretos do artigo (fator de impacto, índice h, Eingenfactor, Scimago Journal Rank (SJR), de citação (frequência com que artigos são citados por outros trabalhos, mostrando a relevância, impacto e qualidade do artigo), altimetria (conjunto de indicadores de comunicação científica da web social que podem avaliar qualidade de revistas e pesquisadores), análises quantitativas diversas das mídias sociais (Instagram, Facebook, Wikipedia e outros), e a classificação do artigo por critérios de indexação dos artigos (bases indexadoras), a valorização dos periódicos nacionais com a utilização dos DOIs que permite sua busca pela mídia social, acesso aberto (disponibilização gratuita para o público na internet, sem restrições financeiras e/ou taxas), dentre outros (os comitês podem sugerir adicionalmente outras abordagens para a busca da qualidade, Figura 2).

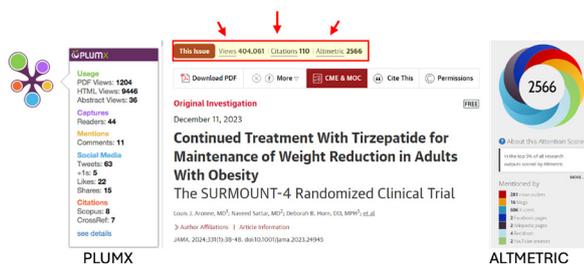


FIGURA 2 — Indicadores bibliométricos, de citação, e altimetria

O terceiro procedimento oferecido pelo ofício circular, é a análise qualitativa do artigo, ou seja, a colaboração que o artigo deu para a sociedade de um modo imediato. Se for considerado altamente produtivo, como criação de algum método que venha melhorar a vida de nossa sociedade (exemplo, o desenvolvimento - em curso - de coração artificial que não existe no país e poucos centros mundiais o fazem e ficar à disposição do SUS para insuficiência cardíaca final) dá ao PPG condições de ser 6 ou 7 sem precisar de outras medidas para somar.

Isto tudo é muito novo e todos devemos estar presentes nessas modificações utilizando as amplas possibilidades dos três procedimentos supra mencionados, e, não adianta, nós temos que nos adaptar. Não mais vai ser necessário artigos em quantidade que, para nós, é quase impossível de se ter como os indicadores atuais para os conceitos 6 ou 7. Com as métricas anteriores não se chega à este nível para a maioria dos PPGs porque não há dinheiro suficiente para bancar o que as revistas cobram.

Temos que elogiar o esforço da CAPES pela valorização dos periódicos nacionais; temos que entender que com esta mudança, o que vale é o artigo e não a revista. De regra, artigo que aqui se produz de boa qualidade pensamos imediatamente "mandá-lo para fora". Se sim, quase sempre é recusado pelos periódicos não predatórios. O porquê que isso acontece? Provavelmente por excesso de trabalhos que recebem e

outras medidas não referidas, mas existentes. Mandamos novamente "para fora" e é recusado (às vezes várias vezes), e somente depois passamos a pensar em nossas revistas brasileiras.

Acabou, isso não existe mais!

Nós temos que mandar para as nossas revistas que, com o DOI fornecido, terá acesso mundial livre pela internet. Quando algum pesquisador procura artigos para as referências de sua pesquisa, o que mais importa na busca é o título do trabalho e sua relevância; somente depois de visto o interesse é que o autor vai verificar de onde ele veio, e dificilmente retira o estudo por ser originário de país menos favorecido. Se somada a difusão nas mídias sociais que nós podemos ter dentro dos padrões acima referidos, nossos artigos vão ter indicadores novos, altimétricos, e muitas vezes superiores aos caros envios ao exterior.

Então, temos que ter sempre na cabeça, que nós vamos valorizar as revistas brasileiras através do número de citações que esse artigo tiver pela mídia internacional, e não pelo nome da revista aonde foi publicado. Mas, o acesso aberto é fundamental. O mundo inteiro fala que a ciência deve ser para todos.

No início do próximo quadriênio, as fichas de avaliação e os comitês de avaliação de todos os programas da CAPES até março de 2025 têm que definir os parâmetros que aqui foram apresentados. De que forma eles serão avaliados e mensurados?

Este é momento de incerteza, porque o tempo é curto para que mudanças tão grandes sejam criteriosamente analisadas. Existem dificuldades outras, como interpretar os dados fornecidos pela mídia social. Temos até dificuldades atuais de entendê-los!

Os autores deste editorial entendem que a comunidade científica deve ser ouvida pelos comitês de avaliação das áreas. Diálogos, opiniões e projeções, somente são profícuas com liberdade de expressão e de participação grupal entre todos os atores.

Representado pelas suas revistas e pelas suas associações de especialidade gerais, um grupo maior pode contribuir mais com a CAPES e seus comitês neste momento de criação, que potencialmente é formidável para o avanço e valorização da pesquisa no Brasil. Todos temos que, com humildade, entender que o coletivo está sempre mais próximo da verdade, e juntos serão criadas fichas de avaliação com critérios aceitos por todos. Não podemos deixar que atitudes individuais procurem interferir com métricas que considerem ser mais puras que um diamante sem jaça! e as faça prevalecer no momento de finalização da ficha de avaliação. Estamos no Brasil, e nos foi dada a oportunidade de agir como brasileiros, sem ligações com o que consideramos melhor para outros países ser aqui implantado. Contudo, não se deve minimizar valor científico na tentativa de valorizar submissões sem padrão elevado, dar espaço para falar o que não é correto ou tentar valorizar algo que não tenha os padrões altos em que a pesquisa brasileira se encontra. Não. Os critérios têm que ser os melhores para a atual realidade de nosso país. Temos que ter a realidade em nossas cabeças, e não instalar dificuldade intransponíveis. Vamos usar esta oportunidade para

lutarmos juntos pelo engrandecimento da pós-graduação para todos.

É uma mudança bastante, bastante grande, que é difícil inicialmente de entender. Por isso nós temos que ter núcleos de fala, de discussão entre as revistas brasileiras, entre a CAPES e seus comitês. Com o diálogo e compreensão de aspirações e realidade operacional é que poderemos criar indicadores que sejam efetivamente passíveis de serem atendidos pelos nossos programas. Em esforço conjunto podemos sim ter até o final de março de 2025 ficha de avaliação adequada às condições atuais do Brasil. A comunidade pode somar-se aos comitês para fazer indicadores passíveis do engrandecimento de nossa pós-graduação.

Os editores das revistas por representarem a comunidade podem auxiliar os comitês na produção de métricas que não venham acabar sendo, por outros mecanismos, similares ao que o Qualis e sua autocracia foram e que tanto atrapalharam o andamento e o desenvolvimento de valor da pós-graduação em nosso País.

Vamos usar este momento para criar algo que venha a nos orgulhar e que possa ser modelo de criação para outros países que pretendam instalar sistemas de pós-graduação em alto nível de confiabilidade, evolução, inovação e de aplicação social.

Boa sorte para todos nós!

Obs: Sugere-se visualizar vídeo complementar

<https://www.youtube.com/watch?v=741zkJJchjY>

Contribuição dos autores

Conceituação: Todos os autores

Redação (esboço original): Todos os autores

Redação (revisão e edição): Todos os autores

REFERÊNCIAS

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/oficios-ctces/14102024SEI_2470019_Oficio_Circular_46_resumoCTC_232.pdf
2. Malafaia O, Viebig RG, Andreollo NA. Fim do Qualis e início de uma nova era! Mudança radical da CAPES dando valor à pesquisa e não à revista onde ela é publicada. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10896>